

STÉPHANE MALLARME

A TARDE DE UM FAUNO

Egloga

O FAUNO

Sim, estas ninfas eu as quero perpetuar.

Tão claro, o carmesim da tez lhes paira no ar,
que eis de copados sonos semi-adormecido.

Terei amado um sonho?

A dúvida, eu a olvido
(massa de antiga noite) em muita rama esguia,
que lenho prova, oh dor! que eu só me oferecia
por triunfo o deslize ideal de umas rosas.

Pensemos...

Ou talvez o encontro que tu glosas
dê forma apenas a um anelo que possuis.
Fauno, corre a ilusão dos olhos, tão azuis!
e frios, como fonte em chôro, da mais casta;
mas a outra, suspirosa, afirmas que contrasta
como em teu pêlo ^a quente ~~aura~~ do dia. Nada!
Quando o calor em imóvel síncope cansada
asfixia a manhã que ^{se debate amena,} ~~amena se movele,~~
se água murmura é ^{quanta espalha a minha avena} ~~que me verte a charanela~~

no bosque de acordes irrigado; e o vento,
pronto a exalar-se dos dois tubos, para advento
da árida chuva que espalhado o som promove,
é no horizonte que um só vinco não demove
o sereno e visível sôpro artificial
da inspiração, que torna à origem celestial.

Ó margens de um paul tranqüilo da Sicília,
que a competir com os sóis minha vaidade pilha,

- táticas sob as flores-chispas - REFERI

"Que as canas ôcas, dóceis ao talento, aqui

"eu as cortava; quando no ouro dos virentes

"vegetais que consagram vides às nascentes

"ondeia uma brancura animal em repouso:

"nascendo as frautas de prelúdio vagaroso,

"êste bando de cisnes, não! esta revoada

"de náíades mergulha ou foge..."

Não há nada

que inerte na hora fulva não se ponha ardente,
sem por que arte mostrar fugiu conjuntamente
muito hímen que deseja quem procura o lá:
para o fervor primeiro acordarei tão já,
reto e só, sob uma onda antiga de fulgor,
e dentre vós, ó lírios! um para o candor.

Além daquele doce nada que cicia,
o beijo, que baixinho as desleais denuncia,
meu peito não provado atesta uma mordida

misteriosa, a algum dente augusto devida;
basta! Segrêdo assim fêz confidente seu
o junco vasto e gêmeo usado sob o céu;
e êsse, do rosto a si chamando o desconsôlo,
sonha que distraíamos, com um longo solo,
a beleza em redor com falsas confusões
entre ela própria e nossas crédulas ficções;
ou fazer esvair-se, com altura igual
à com que o amor é modulado, de banal
quimera acompanhada com o olhar cerrado,
da fantasia usual de costas ou de lado,
uma sonora, vã e monótona linha.

Ó instrumento das fugas, timbra pois, daninha
Sirinx! em refflorir no lago, ao meu dispor!
Bom tempo vou falar, cioso de meu rumor,
daquelas deusas; e, com idólatras pinturas,
arrancar-lhes à sombra a faixa das cinturas:
assim, quando das uvas sugo a claridade,
para banir um mal que o fingimento evade,
rindo, ergo ao céu de estio o cacho esvaziado,
e, inflando as cascas lúcidas, inaplacado
de ebriez, olho através até anoitecer.

RECORDAÇÕES, ó ninfas, vamos reencher.

"Furando os juncos, meu olhar darda as figuras

"imortais, que submergem na onda as queimaduras,

"erguendo para o céu da mata um ai de dor;

êe o banho dos cabelos, cheios de esplendor,

"some entre luzes e arrepios, ó profusas

"gemas! Acorro; enlaçam-se a meus pés (contusas

"da languidez vinda do mal de serem duas)

"belas entre seus braços a dormirem nuas;

"rpto-as e vôo, sem havê-las separado,

"a êste maciço, pela fútil sombra odiado,

"de rosas cujo olor se esvai ao sol: igual

"ao dia há de nos ser a união quando cabal."

Amo-te, cólera das virgens, ó bravia

delícia dêsse fardo nu que se desvia

para fugir-me ao lábio a arder, com que ^{de gosto} antegusto,

como um raio a fremir! da carne o íntimo susto:

dos pés da desdenhosa ao peito da acanhada,

que a inocência abandona a um tempo só, molhada

de tolo pranto ou menos quérulos vapôres.

"Meu crime é, alegre de vencer êsses temores

"traíçoeiros, ter cindido a moita desgrenhada

"de beijos que guardavam os deuses bem mesclada;

"quando eu ia esconder sob os refolhos de uma

"meu riso ardente (e para que o candor de pluma

"da outra, a pequena, a ingênua, a não ruborizada,

"corasse ante a emoção da irmã já inflamada,

"com um dedo eu a prendera), imune à compaixão

"frente ao soluço que me inebriava então,

"dos meus braços que vaga morte desbarata

"escapa-se-me a prêsa, para sempre ingrata."

Melhor! Aos cornos meus atando sua trança,

outras me levarão à bem-aventurança:

sabes, minha paixão: maduras e vermelhas,

entreabrem-se as romãs, a murmurar de abelhas;
e o sangue sempre em cio, à espera de um ensejo,
se corre, é para o enxame eterno do desejo.
Quando ouro e cinza põem no bosque a sua tinta
exalta-se uma festa na folhagem extinta:
isso porque, ó Etna! te visita Vênus,
descendo em tua lava com seus pés serenos,
se ^{estronda} tona um sono triste ou o chamejar se acalma.
Fruo a Rainha!

Oh, certa é a punição...

Não; a alma

- tórpido o corpo - de vocábulos vazia
tarde sucumbe à quietação do meio dia:
que eu durma pois, para esquecer a idéia louca,
sôbre a sedenta areia: adoro abrir a bôca,
se está o astro eficaz dos vinhos a brilhar.

Adeus: vou ver a sombra que viraste, o par.